

## PEGAMENTO DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE PIMENTA DO REINO CULTIVADAS NO NORTE DO ESPIRITO SANTO

**CONCEIÇÃO, S. S. (Estudante de IC); ARANTES, L. O. (Co-Orientador); POSSE, S. C. P. (Orientador); CERRI NETO, B.; LAVANHOLE, D. F.; ARANTES, S. D.; CALATRONI, D.; CORREIA, L. Z.; SANT'ANA, C. Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita-Incaper, shina2107@gmail.com**

A pimenteira-do-reino é uma planta originária da Índia, pertencente à família Piperácea. Dentre as espécies do gênero *Piper*, a *Piper nigrum* é a mais importante, apresentando tanto variedades selvagens quanto cultivadas. É uma planta trepadeira e desenvolve junto ao tutor, fixando-se a este por raízes grampiformes, apresenta frutos na forma de pimenta preta, pimenta branca e pimenta verde. As folhas são sempre inteiras com alinhamento alternadas. O caule é articulado e a inflorescência geralmente é do tipo espiga. As flores são muito pequenas, hermafroditas, protegidas por uma ou duas bractéolas. Sua ocorrência é mais abrangente em regiões de clima quente e úmido. Foi introduzida no Brasil no século XVII que se tornou o quarto maior produtor e exportador desse produto entre os países. A pimenta do reino faz parte dos condimentos utilizados na culinária brasileira e tem uma participação significativa na economia do Espírito Santo, pois o Estado é o segundo maior produtor no país e a cada período vem surgindo novidades no seu plantio, ao observar o cultivo, verificou-se a necessidade de realizar a propagação assexuada em diferentes espécies de pimenta do reino com o objetivo de verificar a porcentagem de pegamento de oito genótipos de pimenta do reino cultivadas no Estado. O experimento realizado na fazenda experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER de Linhares, onde foi feita propagação assexuada de oito genótipos de pimenta do reino, sendo eles: Kotanadan Broto Branco, Singapura, Kotanadan Broto Roxo, Balancota, Guajarina, Bragantina, Iaçara e Chumala, as quantidades de mudas feitas de cada genótipo variou, pois a disponibilidade de ramos férteis não era uniforme entre os genótipos, sendo assim o número de mudas feitas de cada um foi: 400, 226, 216, 321, 208, 138, 116 e 324 respectivamente. As mudas foram mantidas em tubete com substrato Bioplant e 3 gramas de osmocote em cada tubete. As avaliações foram realizadas a cada 15 dias, durante dois meses, a cada avaliação o número de plantas mortas era contado, e esse valor subtraído do total de mudas vivas da última avaliação, ao final dos dois meses a porcentagem de pegamento foi calculada com a fórmula:  $\text{Plantas vivas ao final de dois meses} \times 100 / \text{Total plantado}$ . Ao final do experimento realizado ficou com a seguinte porcentagem: Kotanadan Broto Branco 44,25%; Singapura 63,18%; Kotanadan Broto Roxo 43,06%; Balancota 38,94%; Guajarina 69,71%; Bragantina 45,65%; Iaçara 64,66% e Chumala 41,67%. Por fim o genótipo que apresentou maior porcentagem de pegamento foi Guajarina.

**Agradecimentos:** FAPES, INCAPER, IFES e CNPq.

Palavras-chaves: pimenta do reino, genótipos, propagação